



SL-053FV-21  
CÓD: 7908433201298

# **PRF**

***POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL***

500 Questões Gabaritadas  
Banca CESPE/CEBRASPE e Prova Anterior

**CADERNO DE QUESTÕES**

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 1-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

<sup>1</sup> O nome é o nosso rosto na multidão de palavras. Delinea os traços da imagem que fazem de nós, embora não do que somos (no íntimo). Alguns escondem seus donos, outros lhes põem nos olhos um azul que não possuem. Raramente coincidem, nome e pessoa. Também há rostos quase idênticos, e os nomes de quem os leva (pela vida afora) são completamente dispares, nenhuma letra se igualando a outra.

<sup>10</sup> O do autor deste texto é um nome simples, apostólico, advindo do avô. No entanto, o sobrenome, pelo qual passou a ser reconhecido, é incomum. Sonoro, hispânico. Com uma combinação incomum de nome e sobrenome, difícil seria encontrar um homônimo. Mas eis que um surgiu, quando ele andava pelos vinte anos. E continua, ao seu lado, até agora — sombra amiga.

<sup>16</sup> Impossível não existir aqui ou ali alguma confusão entre eles, um episódio obscuro que, logo, viria às claras com a real justificativa: esse não sou eu. Houve o caso da mulher que telefonou para ele, esmagando-o com impropérios por uma crítica feita no jornal pelo outro, sobre um célebre arquiteto, de quem ela era secretária.

João Anzanello Carrascoza. *Homônimo*. In: *Diário das Coincidências*. Ed. digital. São Paulo: Objetiva, p. 52 (com adaptações).

No que concerne ao texto precedente, julgue o próximo item.

Infere-se que o autor do texto é espanhol.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

## 2-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

<sup>1</sup> O nome é o nosso rosto na multidão de palavras. Delinea os traços da imagem que fazem de nós, embora não do que somos (no íntimo). Alguns escondem seus donos, outros lhes põem nos olhos um azul que não possuem. Raramente coincidem, nome e pessoa. Também há rostos quase idênticos, e os nomes de quem os leva (pela vida afora) são completamente dispares, nenhuma letra se igualando a outra.

<sup>10</sup> O do autor deste texto é um nome simples, apostólico, advindo do avô. No entanto, o sobrenome, pelo qual passou a ser reconhecido, é incomum. Sonoro, hispânico. Com uma combinação incomum de nome e sobrenome, difícil seria encontrar um homônimo. Mas eis que um surgiu, quando ele andava pelos vinte anos. E continua, ao seu lado, até agora — sombra amiga.

<sup>16</sup> Impossível não existir aqui ou ali alguma confusão entre eles, um episódio obscuro que, logo, viria às claras com a real justificativa: esse não sou eu. Houve o caso da mulher que telefonou para ele, esmagando-o com impropérios por uma crítica feita no jornal pelo outro, sobre um célebre arquiteto, de quem ela era secretária.

João Anzanello Carrascoza. *Homônimo*. In: *Diário das Coincidências*. Ed. digital. São Paulo: Objetiva, p. 52 (com adaptações).

No que concerne ao texto precedente, julgue o próximo item.

O vocábulo “um” (ℓ.14) refere-se a um indivíduo cujo nome é idêntico ao do autor do texto.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

## 3-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

<sup>1</sup> O nome é o nosso rosto na multidão de palavras. Delinea os traços da imagem que fazem de nós, embora não do que somos (no íntimo). Alguns escondem seus donos, outros lhes põem nos olhos um azul que não possuem. Raramente coincidem, nome e pessoa. Também há rostos quase idênticos, e os nomes de quem os leva (pela vida afora) são completamente dispares, nenhuma letra se igualando a outra.

<sup>10</sup> O do autor deste texto é um nome simples, apostólico, advindo do avô. No entanto, o sobrenome, pelo qual passou a ser reconhecido, é incomum. Sonoro, hispânico. Com uma combinação incomum de nome e sobrenome, difícil seria encontrar um homônimo. Mas eis que um surgiu, quando ele andava pelos vinte anos. E continua, ao seu lado, até agora — sombra amiga.

<sup>16</sup> Impossível não existir aqui ou ali alguma confusão entre eles, um episódio obscuro que, logo, viria às claras com a real justificativa: esse não sou eu. Houve o caso da mulher que telefonou para ele, esmagando-o com impropérios por uma crítica feita no jornal pelo outro, sobre um célebre arquiteto, de quem ela era secretária.

João Anzanello Carrascoza. *Homônimo*. In: *Diário das Coincidências*. Ed. digital. São Paulo: Objetiva, p. 52 (com adaptações).

No que concerne ao texto precedente, julgue o próximo item.

A informação apresentada pela oração “nenhuma letra se igualando a outra” (ℓ. 7 e 8) é redundante em relação à informação apresentada na oração imediatamente anterior, servindo para reforçar-lhe o sentido.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

## 4-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

<sup>1</sup> O nome é o nosso rosto na multidão de palavras. Delinea os traços da imagem que fazem de nós, embora não do que somos (no íntimo). Alguns escondem seus donos, outros lhes põem nos olhos um azul que não possuem. Raramente coincidem, nome e pessoa. Também há rostos quase idênticos, e os nomes de quem os leva (pela vida afora) são completamente dispares, nenhuma letra se igualando a outra.

<sup>10</sup> O do autor deste texto é um nome simples, apostólico, advindo do avô. No entanto, o sobrenome, pelo qual passou a ser reconhecido, é incomum. Sonoro, hispânico. Com uma combinação incomum de nome e sobrenome, difícil seria encontrar um homônimo. Mas eis que um surgiu, quando ele andava pelos vinte anos. E continua, ao seu lado, até agora — sombra amiga.

<sup>16</sup> Impossível não existir aqui ou ali alguma confusão entre eles, um episódio obscuro que, logo, viria às claras com a real justificativa: esse não sou eu. Houve o caso da mulher que telefonou para ele, esmagando-o com impropérios por uma crítica feita no jornal pelo outro, sobre um célebre arquiteto, de quem ela era secretária.

João Anzanello Carrascoza. *Homônimo*. In: *Diário das Coincidências*. Ed. digital. São Paulo: Objetiva, p. 52 (com adaptações).

No que concerne ao texto precedente, julgue o próximo item.

A afirmação de que alguns nomes põem nos olhos de seus donos “um azul que não possuem” (ℓ. 4 e 5) contradiz a ideia de que os nomes definem não as qualidades reais de cada um, mas o modo como os outros o veem.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

**5-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL**

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se  
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos  
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do  
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em  
uma relação de dependência com a natureza, pois no  
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para  
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos  
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do  
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos  
que nos cercam movimentam relações diversas entre os  
indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos  
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas  
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções  
linguísticas do texto apresentado.

No trecho “Os processos de produção dos objetos que nos cer-  
cam movimentam relações diversas entre os indivíduos” (l. 10 a  
12), o sujeito da forma verbal “cercam” é “Os processos de produ-  
ção dos objetos”.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

**6-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL**

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se  
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos  
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do  
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em  
uma relação de dependência com a natureza, pois no  
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para  
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos  
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do  
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos  
que nos cercam movimentam relações diversas entre os  
indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos  
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas  
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções  
linguísticas do texto apresentado.

Caso o advérbio “praticamente” (l.23) fosse isolado por vírgu-  
las, a correção gramatical do trecho seria alterada.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

**7-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL**

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se  
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos  
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do  
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em  
uma relação de dependência com a natureza, pois no  
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para  
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos  
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do  
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos  
que nos cercam movimentam relações diversas entre os  
indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos  
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas  
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções  
linguísticas do texto apresentado.

Conclui-se do texto que, devido à abundância de recursos, nas  
sociedades tribais os indivíduos não têm necessidade de separar as  
práticas laborais das outras atividades sociais.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

**8-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL**

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se  
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos  
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do  
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em  
uma relação de dependência com a natureza, pois no  
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para  
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos  
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do  
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos  
que nos cercam movimentam relações diversas entre os  
indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos  
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas  
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções  
linguísticas do texto apresentado.

Com o emprego da expressão “assim como” (ℓ.12), estabelece-  
se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

**9-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL**

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se  
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos  
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do  
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em  
uma relação de dependência com a natureza, pois no  
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para  
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos  
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do  
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos  
que nos cercam movimentam relações diversas entre os  
indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos  
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas  
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções  
linguísticas do texto apresentado.

A locução “em razão de” (ℓ.9) expressa uma ideia de causa.  
( ) CERTO  
( ) ERRADO

**10-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL**

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se  
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos  
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do  
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em  
uma relação de dependência com a natureza, pois no  
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para  
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos  
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do  
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos  
que nos cercam movimentam relações diversas entre os  
indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos  
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas  
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções  
linguísticas do texto apresentado.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro perí-  
do do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos  
atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos exist-  
te pelas atividades do trabalho humano.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

**11-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL**

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se  
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos  
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do  
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em  
uma relação de dependência com a natureza, pois no  
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para  
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos  
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do  
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos  
que nos cercam movimentam relações diversas entre os  
indivíduos, assim como a organização do trabalho  
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos  
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano  
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho  
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas  
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está  
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,  
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um  
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e  
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais  
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de  
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que  
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e  
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado.

As formas pronominais “Estas” (ℓ.4) e “las” (ℓ.7) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (ℓ. 2 e 3).

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

### 12-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

<sup>1</sup> A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

<sup>10</sup> A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

<sup>16</sup> Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

<sup>22</sup> Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? <sup>28</sup> Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

<sup>31</sup> Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. “Luz! Mais luz”. Internet: <www.ncejournal.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

É correto inferir do trecho “o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas” (ℓ. 34 e 35) que provavelmente o funcionário responsável pelo acionamento da iluminação urbana já morreu.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

### 13-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

<sup>1</sup> A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

<sup>10</sup> A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

<sup>16</sup> Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

<sup>22</sup> Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? <sup>28</sup> Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

<sup>31</sup> Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. “Luz! Mais luz”. Internet: <www.ncejournal.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

A substituição da locução “a cidade toda” (ℓ.30) por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

### 14-CESPE - 2019 - PRF - POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

<sup>1</sup> A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

<sup>10</sup> A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

<sup>16</sup> Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

<sup>22</sup> Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? <sup>28</sup> Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

<sup>31</sup> Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. “Luz! Mais luz”. Internet: <www.ncejournal.com.br> (com adaptações).